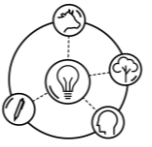


XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



DOENÇA DE PACHECO: UMA REVISÃO SOBRE PATOGENESE, TRANSMISSÃO E IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO DO PSITTACID ALPHAHERPESVIRUS 1 EM PSITACÍDEOS

Nicolas César Alves da Silva¹, Fabiana Marcatti Ferraz², Júlia Cristina³, Thayná Tamara dos Santos⁴, Idelvania dos Anjos Nonato⁵, Paula Angélica Correia⁶

1 Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Barreiro – UNA Barreiro Belo Horizonte/MG – Brasil *Contato: nicolascesaralves@gmail.com

2 Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Barreiro – UNA Barreiro Belo Horizonte/MG – Brasil

3 Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Barreiro – UNA Barreiro Belo Horizonte/MG – Brasil

4 Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Barreiro – UNA Barreiro Belo Horizonte/MG – Brasil

5 Docente do Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário UNA Barreiro – UNA Barreiro Belo Horizonte/MG – Brasil

6 Docente do Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário UNA Barreiro – UNA Barreiro Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A doença de Pacheco (DP), causada pelo *Psittacid Alphaherpesvirus 1* (PsHV-1), representa uma enfermidade virológica de elevada relevância para a saúde de psitacídeos, dada sua alta letalidade, capacidade de contágio e impacto clínico sistêmico¹⁻³. Este processo infeccioso envolve diversas espécies pertencentes à ordem *Psittaciformes*, incluindo, entre outros, *papagaios-da-amazônia* (*Amazona* spp.), *araras* (*Ara* spp.), *cacatuas* (*Cacatua* spp.), *papagaios comuns e periquitos-de-coleira* (*Psittacula krameri*), revelando-se especialmente suscetíveis tanto em estado silvestre quanto em cativeiro⁵. A transmissão viral ocorre predominantemente pelas vias oral e nasal, englobando a contaminação de recursos hidratantes e alimentares, bem como o contato direto interpessoal, incluindo atividade reprodutiva, por meio de secreções infectadas. Além disso, a latência viral, frequentemente observada em aves submetidas a condições estressantes, tais como captura e comércio ilegal, constitui fator predisponente à reativação e manifestação clínica da doença⁴⁻⁶. Evidências clínicas e patológicas demonstram um padrão rápido e severo de evolução, com sinais clínicos inespecíficos e alta mortalidade, frequentemente culminando em morte súbita. Aspectos patológicos macro e microscópicos ressaltam o tropismo hepático do vírus e a extensão do comprometimento sistêmico, reforçando a importância do reconhecimento precoce, monitoramento e controle epidemiológico para a mitigação dos impactos dessa enfermidade no contexto da conservação e manejo de psitacídeos¹⁻⁴.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi conduzido por meio de um levantamento bibliográfico sistematizado, com uma seleção de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos em plataformas reconhecidas internacionalmente, em bases reconhecidas internacionalmente, como SciELO, PubMed e ScienceDirect. A busca foi realizada utilizando palavras-chave específicas relacionadas ao tema, a saber: “doença de Pacheco”, “*Psittacid herpesvirus*”, “psitacídeos” e “doenças em aves silvestres”. Foram incluídos estudos que abordam aspectos clínicos, epidemiológicos, patológicos e de manejo da doença de Pacheco em psitacídeos, com destaque para a ocorrência em população silvestre e em cativeiro.

RESUMO DE TEMA

A doença de Pacheco (DP), provocada pelo *Psittacid Alphaherpesvirus 1* (PsHV-1), constitui uma virose de virulência elevada, caracterizada por sua alta letalidade e contagiosidade, afetando psitacídeos de diferentes espécies e portes. Esta enfermidade apresenta-se, muitas vezes, de maneira subclínica, o que dificulta o diagnóstico precoce, sobretudo em populações silvestres e em cativeiro. Espécies notoriamente suscetíveis incluem *papagaios-da-amazônia* (*Amazona* spp.), *araras* (*Ara* spp.), *cacatuas* (*Cacatua* spp.), *papagaios comuns e periquitos-de-coleira* (*Psittacula krameri*)^{5,6}.



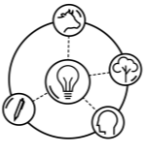
Arara Carindé (*Ara ararauna*) em condição de fadiga
Imagem: Doença de Pacheco
Fonte: Zooplus

A transmissão do *PsHV-1* ocorre predominantemente pelas vias oral e nasal, abrangendo a contaminação de fontes hídricas e alimentares por secreções infectadas, além do contato direto, especialmente durante o acasalamento. Comumente, aves oriundas do tráfico ilegal de fauna silvestre, frequentemente encaminhadas aos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), portam o vírus em estado assintomático latente. Fatores estressantes, como o período reprodutivo, alterações ambientais e captura para comércio ilegal, atuando como disparadores da reativação viral e a consequente manifestação clínica da DP. O período de incubação é curto, variando entre três a quatro dias, e o início dos sintomas é abrupto⁸⁻¹⁰.

Clinicamente, a doença revela sinais inespecíficos, destacando-se letargia, anorexia, eriçamento das penas, secreções oculares e nasais, bem como alterações na composição e posicionamento urinário-fecal, podendo ocorrer também papilomas em mucosas orais, cloacal e tecidos internos, em alguns casos associados à infecção por *PsHV-1*. Um aspecto singular da DP é a alta taxa de mortalidade, frequentemente com óbito súbito horas após o surgimento dos sintomas⁹.

As análises necroscópicas evidenciam alterações macroscópicas significativas, com hepatomegalia associada a áreas multifocais branco-amareladas no parênquima hepático. O exame histopatológico corrobora essas observações, demonstrando necroses hepáticas

XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



extensas que enfatizam o tropismo viral pelo fígado. Além disso, os pulmões apresentam hiperemia e edema, e os sacos aéreos revelam-se espessos e opacos, refletindo processos inflamatórios e congestivos severos e podendo estar associados a pneumonia intersticial e congestão vascular intensa. Tais descobertas corroboram o caráter sistêmico e hepatotrópico do *PsHV-1*, elucidando o elevado impacto clínico e epidemiológico da doença em psitacídeos, tanto na natureza quanto sob condições de manejo em cativeiro⁶⁻¹⁰.

Esse conjunto de evidências patológicas ressalta a relevância sanitária e epidemiológica da doença de Pacheco, destacando a imperiosa necessidade de monitoramento contínuo, adoção de estratégias de controle rigorosas e implementação de práticas de manejo adequadas. Tais medidas são essenciais para a prevenção da propagação do vírus no ambiente de psitacídeos, contribuindo sobremaneira para a conservação das espécies e para a manutenção da saúde dos animais em ambientes controlados⁷⁻¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a Doença de Pacheco (DP), desencadeada pelo *Psittacid Alphaherpesvirus 1* (PsHV-1), configura-se como uma enfermidade de relevância ímpar no contexto da saúde aviária, especialmente entre psitacídeos. Sua elevada taxa de letalidade, aliada ao caráter silencioso de sua manifestação inicial, impondo desafios diagnósticos significativos, que comprometem a detecção precoce e a adoção de medidas profiláticas eficazes. Os achados clínicos e patológicos, notadamente as lesões hepáticas de caráter necrosante e as alterações respiratórias significativas, evidenciam o tropismo viral e reforçam a natureza sistêmica e devastadora da infecção. No âmbito epidemiológico, a estreita relação da DP com o tráfico ilegal de aves silvestres e com fatores estressores ambientais ressalta não apenas sua dimensão sanitária, mas também seu impacto conservacionista, ao ameaçar populações já vulneráveis. Esse cenário sublinha a urgência do desenvolvimento e da aplicação de protocolos de monitoramento contínuo, associados a estratégias de manejo e contenção rigorosas, com vistas a mitigar a propagação viral em ambientes naturais e em cativeiro. Portanto, a Doença de Pacheco não deve ser considerada apenas um desafio clínico-patológico, mas, sobretudo, um problema de saúde coletiva e conservação da biodiversidade, exigindo integração entre políticas públicas, iniciativas de preservação ambiental e avanços científicos voltados à vigilância epidemiológica e ao controle efetivo do *PsHV-1*. Tal abordagem se mostra imprescindível para a manutenção da integridade populacional dos psitacídeos e para a sustentabilidade dos ecossistemas nos quais desempenham papel ecológico essencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Ramis, Um; Tárres, J; Fondevila, D; Ferrer, L. Estudo imunocitoquímico da patogênese da doença do papagaio de Pacheco em periquitos. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8914250/>
- 2- Tomaszewski, Elizabeth; Wilson, Van G; Wigle, William L; Phalen, David N. Detecção e heterogeneidade de herpesvírus causadores da doença de Pacheco em papagaios. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC87771/?utm_source=chatgpt.com
- 3- Fiedler, Renata Tempski. Infecção por herpesvírus (PsHV-1) em psittacídeos nativos e sua relação com a papilomatose interna dos papagaios. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10133/tde-17112023-121414/en.php?utm_source=chatgpt.com
- 4- Universidade Eskens, EF Kaleta, G Unger. Uma doença enzoótica causada por herpesvírus — a doença do papagaio de Pacheco — em uma coleção de psitacídeos. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7716752/>
- 5- Lacerda, Maira dos Santos Carneiro. Doenças diagnosticadas em aves silvestres e exóticas no setor de patologia da escola de veterinária da universidade federal de minas gerais no período de 2006 a 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/aa927e72-c84c-4abe-8a5a-d03e63d1982f/content>
- 6- Rich, Gregory; Axelson, Rick. Doença de Pacheco em Aves. Disponível em: https://vcahospitals-com.translate.google.com/your-pet/pachecos-virus-infection-in-birds?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt&x_tr_pto=tc&x_tr_hist=true#x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt&x_tr_pto=tc
- 7- Sharman, M. Hoppes - DVM, DABVP (Aviário); Texas Avian & Exotic Hospital. Doenças virais de pássaros de estimação. Disponível em: <https://www.msdivetmanual.com/exotic-and-laboratory-animals/pet-birds/viral-diseases-of-pet-birds>
- 8- Greenacre, Cheryl B. Doenças virais de aves de companhia. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7110771/>
- 9- Lourenço, Karine Lima. Doenças microbianas em aves da ordem Psittaciformes. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/b377f1dc-b36c-45ad-948d-ced4246a6ef4>
- 10- Reis, Luciano Wagner Dórea; Alves, Sérgio De Oliveira; Lorenci, Murilo Salvador de. Doença de Pacheco um mal silencioso para psitacídeos. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/ess-tylecolor/biblio-1415236>